

PROJETO EMPREENDEDORES DO AMANHÃ - DISSEMINAÇÃO DA CULTURA EMPREENDEDORA AOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE SANTO ÂNGELO E REGIÃO

Carlos Oberdan ROLIM¹
Laiana Andrade ROLAND²
Bárbara ALLES³
Tatiana F. M. dos SANTOS⁴

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados do projeto Empreendedores do Amanhã. O mesmo tem por objetivo estimular e desenvolver as características empreendedoras em alunos das escolas de Santo Ângelo e região. Para isso, estão sendo desenvolvidas atividades com alunos do ensino fundamental e médio com vistas a apresentar e exercitar os conceitos de empreendedorismo através do método Aprender-Fazendo. Suas atividades estão sendo desenvolvidas em parceria com a URINOVA - Incubadora tecnológica da URI Santo Ângelo. Os resultados demonstraram que as ações em prol do ensino de empreendedorismo nas escolas são capazes de transformar a atitude dos alunos em relação aos seus estudos, a si mesmo refletindo diretamente na sociedade.

Palavras-Chave- Empreendedorismo, Educação, Inovação

ABSTRACT

This paper presents the results of the Entrepreneurs of Tomorrow project. The objective is to stimulate and develop entrepreneurial characteristics in students of the schools of Santo Ângelo and region. Thus, activities are being developed with elementary and middle school students to present and exercise the concepts of entrepreneurship through the Learning-Making method. The activities of the project are being developed in partnership with URINOVA - Technological Incubator of URI Santo Ângelo. The results showed that actions for the teaching of entrepreneurship in schools could transform students' attitude towards their studies, reflecting themselves directly in society.

Keywords- Entrepreneurship, Education, Innovation

1. INTRODUÇÃO

A cultura empreendedora não apenas diz respeito a abrir um negócio próprio, mas também em desenvolver características pessoais que façam a diferença na transformação da realidade cotidiana. O empreendedorismo é visto cada vez mais como uma forma de proporcionar o

¹Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail para contato: ober@san.uri.br

² Acadêmica do Curso de Sistemas de Informação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail para contato: laianaroland@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Sistemas de Informação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail para contato: ba_allles@hotmail.com

⁴ Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail para contato: tatiana@san.uri.br

surgimento de novas oportunidades de trabalho e também de estimular o desenvolvimento de talentos com vistas a auxiliar na melhoria de questões socioeconômicas.

Nesse contexto, o empreendedor é um agente de mudanças e inovações, que identifica oportunidades e busca recursos para transformar conhecimento em riqueza, material ou espiritual. O instrumento específico do espírito empreendedor é a inovação, a busca deliberada e organizada de mudanças, e as oportunidades que tais mudanças podem oferecer. Pode-se afirmar que o empreendedorismo é mais uma atitude do que uma habilidade e, por isso, pode ser ensinado e disseminado na escola. Entretanto, essa temática ainda não é abordada na grade de disciplinas de boa parte das escolas do país.

Nesse contexto, o presente projeto tem como objetivo estimular e desenvolver as características empreendedoras em alunos das escolas de Santo Ângelo e região. Para isso, estão sendo desenvolvidas atividades com alunos do ensino fundamental e também do médio com vistas a apresentar e exercitar os conceitos de empreendedorismo através do método Aprender-Fazendo. O projeto se baseia na hipótese de que a forma mais eficiente e eficaz para disseminação da cultura empreendedora a longo prazo é através do sistema de ensino. Além do mais, muitas das habilidades exigidas de um empreendedor ou profissional competente são desenvolvidas ao longo da escolaridade, bastando para isso o correto desenvolvimento das competências básicas necessárias para futuros empreendedores.

Como contribuições do projeto, até o presente momento, pode-se apontar a consolidação do Programa de Capacitação de Jovens da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da URI – URINOVA. Ressalta-se que esse Programa, está sendo executado a mais de 3 anos em Santo Ângelo e municípios da região das Missões tendo capacitado mais de 180 jovens do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas. Nos anos iniciais foi efetuada uma parceria com a Junior Achievement / RS e os resultados obtidos foram reportados anteriormente em Rolim (2016). Entretanto, por questões financeiras, a Junior parou de apoiar o projeto e isso motivou a equipe da URINOVA a buscar alternativas para dar continuidade as atividades desenvolvidas com vistas a atender aos anseios da comunidade. Assim, esse projeto utiliza experiências passadas porém com uma “roupagem nova”, com dinâmicas e materiais didáticos mais aderentes ao perfil dos jovens dos dias atuais.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na seção 2 será apresentado o referencial teórico relacionado ao trabalho; na seção 3 é apresentada metodologia empregada; na seção 4 são apresentados os resultados obtidos até o presente momento e; finalmente na seção 5 são apresentadas as discussões conclusivas a respeito do desdobramento e continuidade do projeto.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O presente referencial teórico foi desenvolvido utilizando como base o trabalho de Coan (2012). Segundo o autor, a palavra empreendedorismo deriva do termo francês *entrepreneur*, originado do latim *imprehendere*, traduzido para o inglês como *intrepreneurship*, e remonta ao século XV quando era usado para referir-se aos “homens de negócios”. O termo ganhou maior visibilidade nas obras de Cantillon (2002) e Say (1983) que, a partir da consolidação da sociedade capitalista, relacionaram a figura do empreendedor ao empresário. Richard Cantillon (1680-1734), considerado o precursor do empreendedorismo, preocupava-se com os riscos e incertezas do processo de acumular riquezas, notadamente na obra “*Ensaio sobre a natureza do comércio em geral*”. Sua contribuição em estabelecer os fundamentos do empreendedorismo, bem como o papel do empreendedor na economia, está posta de modo explícito na primeira parte de seu ensaio, de modo especial o capítulo XIII, em que descreve quem são os empreendedores e como se arriscam

na compra e na venda em busca do lucro. O empreendedor deve suportar o jogo do mercado que é deveras incerto, no qual ele pode ganhar ou perder. Se for mal sucedido, poderá passar necessidades e até ir à falência.

Ainda segundo o autor, outra definição para o empreendedorismo foi apresentada por Jean-Baptiste Say (1767-1832) para quem empreendedor é o principal responsável pelo desenvolvimento econômico que resultava, em sua concepção, da criação de novos empreendimentos. Árduo defensor do pensamento liberal, Say se entusiasmava com o progresso econômico trazido pela revolução industrial e por ver o Estado monárquico, preocupado em tributar e gerar moedas, ruir por meio de grandes convulsões, abrindo espaços a um futuro melhor. A marcha do pensamento liberal em curso, da livre iniciativa de pessoas e nações, da concorrência, dava-lhe esperanças.

No século XX, o empreendedor passou a ser alvo de estudos de outros campos do saber, de modo especial, de administradores, psicólogos, sociólogos, que atribuíram outros significados ao empreendedorismo e enalteceram o comportamento empreendedor dos indivíduos. A partir dos anos de 1980, houve grande expansão do empreendedorismo no campo educacional com o desenvolvimento de iniciativas em diferentes países (Estados Unidos, Canadá, França), principalmente nas áreas das ciências humanas e gerenciais. Essas pesquisas tratavam de temas, como: características comportamentais de empreendedores, pesquisa empreendedora, pequenos negócios, novas oportunidades, educação empreendedora, pedagogia e cultura empreendedora, empreendedorismo e sociedade, entre outros. Eram estudos direcionados à busca de estratégias para garantir o sucesso dos novos empreendimentos, acentuando a relevância da articulação entre escola/universidade e empresas.

Na educação básica e fundamental, o empreendedorismo ainda é uma novidade que aos poucos está se consolidando, especialmente pela adesão a projetos baseados na pedagogia empreendedora desenvolvida por Fernando Dolabela, seja como disciplina ou mesmo conhecimento extracurricular transdisciplinar com presença marcante do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Organizações Não Governamentais (ONGs), dentro das escolas.

Para Neto (2004), o ensino do empreendedorismo evoca novas formas de aprendizado e relacionamento porque seus fundamentos não estão inseridos no conceito do ensino tradicional que se aprende na escola. O ensino do empreendedorismo deverá se ocupar da formação de jovens capazes de desenvolver culturas empreendedoras e a forma mais rápida para tal finalidade é através do sistema de ensino. Por isso, o presente projeto busca utilizar a escola como veículo de disseminação da cultura empreendedora.

2.1 Benefícios do estímulo ao empreendedorismo na escola

Com base nos trabalhos de MORAIS (2013), (MOUSQUER, 2011) e SILVA (2009) pode-se definir que o estímulo às atividades empreendedoras na escola promove o desenvolvimento dos jovens em diferentes aspectos:

Autonomia: começa a ter maior autonomia nas suas tarefas, suas escolhas diante das alternativas tornam-se mais independentes e rápidas.

Criatividade: ao buscar alternativas empreendedoras o jovem passa a exercitar a criatividade no sentido de buscar soluções aos problemas apresentados. Isso contribui não somente para seu desenvolvimento em sala de aula mas também reflete em atividades diárias

Curiosidade: a cada pequeno sucesso apresentado pelas suas iniciativas fará com que a curiosidade sobre o impacto do próximo passo vá aumentando e isso estimula ainda mais o aluno a prosseguir, para eles, isso é uma vitória e uma alegria.

Errar sem medo: talvez durante o processo de aprendizagem um dos maiores medos ainda existentes seja a repreensão que poderá sofrer ao efetuar algo errado. Ao desenvolver atividades

empreendedoras em um ambiente controlado como a escola esse medo diminui, pois à medida que desenvolve soluções aos problemas e estas soluções não estão corretas pode-se buscar novas alternativas que acabam enriquecendo a experiência do mesmo e amenizando o medo do erro. É o chamado erro construtivo.

Interdisciplinaridade: o empreendedorismo não está relacionado somente à administração ou a informática. As atividades empreendedoras podem ser desenvolvidas em diferentes áreas do conhecimento e isso pode auxiliar os alunos e professores no ensino dos conteúdos, das diferentes disciplinas curriculares.

Motivação: a utilização do empreendedorismo é uma forma de fazer com que os jovens tenham interesse em aprender empreendendo.

Desenvolvimento do raciocínio: a aplicação de técnicas utilizadas por empreendedores como criação de modelos de negócios e planos de negócios faz o adolescente pensar a respeito de diferentes situações cotidianas e formas de abordá-las. Isso estimula a sua capacidade de relacionamento de conceitos com formas de aplicação no dia-a-dia e acaba por auxiliar no desenvolvimento de seu raciocínio.

Regras: através de dinâmicas de grupo que são aplicadas em práticas de estímulo ao empreendedorismo, o aluno aprende a aceitar as regras, por exemplo: ter de esperar a sua vez para jogar, ou aceitar o resultado mesmo que não tenha sido um resultado favorável, isso faz com que aprenda a lidar com frustrações.

Socialização: durante a execução da tarefa solicitada os jovens trocam informações entre si na busca de encontrar soluções, isso contribui com o processo de socialização.

2.2 Competência e características empreendedoras

O termo competência é um termo bastante empregado na administração contemporânea. Tal conceito têm várias definições, sendo que o mais usual é definido como “a integração sinérgica das habilidades, conhecimentos e comportamentos manifestados pelo alto desempenho da pessoa, que contribui para obtenção de resultados”. Segundo o dicionário competências consistem em aptidões, capacidades, habilidades que expressam autoridade. De forma mais prática o tempo competência refere-se a capacidade demonstrada para aplicar conhecimentos e habilidades para gerar resultados.

Alguns pesquisadores, como Ducci (1996), apontam que existe uma forte relação de competências individuais com características dos empreendedores. Essas características referem-se ao conjunto de atributos e qualidades que distinguem o empreendedor de sucesso. Ou seja, para haver o empreendedorismo é necessário que exista potencial empreendedor e isso está atrelado não somente ao conjunto de aptidões, capacidades e habilidades, mas também às características do empreendedor. São essas características que podem ser estimuladas e desenvolvidas.

Durante anos a ONU (Organização das Nações Unidas) entrevistou empresários ao redor do mundo com o intuito de averiguar se essas características estariam presentes independentemente de fatores culturais. O resultado do estudo se transformou no desenvolvimento do que conhecemos hoje como CCEs – **Características de Comportamento Empreendedor**, utilizadas como base para treinamentos e desenvolvimento de capacidades comportamentais ao redor do mundo. Segundo os estudos, foram identificados três conjuntos de características empreendedoras: conjunto de realização, de planejamento e de poder. A busca de oportunidades e iniciativa, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, persistência e comprometimento formam o conjunto de realização, enquanto que a busca de informações, estabelecimento de metas e planejamento e monitoramento sistemático compõem o conjunto de planejamento. Em relação ao conjunto de poder, as características inseridas foram a persuasão e rede de contatos e a independência e autoconfiança.

Como só se administra aquilo que se pode mensurar, somente é possível desenvolver pontos fortes nas personalidades ou amenizar fraquezas quando estas forem conhecidas. Por isso, o foco do presente projeto é o estímulo e o desenvolvimento das características empreendedoras dos alunos do ensino fundamental e médio de Santo Ângelo e região com vistas ao surgimento de futuros empreendedores, os empreendedores do amanhã.

3. METODOLOGIA

Segundo Thiollent (2000), metodologia é uma concepção dos métodos e técnicas a serem utilizados, com embasamento filosófico. É também o modo concreto de delinear o projeto, definindo seus objetivos e a adequação dos meios aos fins. Ainda conforme o autor, uma das formas mais adequadas de desenvolvimento de trabalhos de extensão é através de uma metodologia participativa, que envolva diferentes atores que através do trabalho conjunto e da aprendizagem mútua produzam conhecimento sobre problemas reais e condições de soluções e adequação, além de estimular a formulação de novos projetos de extensão e de pesquisa.

Tal abordagem foi considerada no projeto para o desenvolvimento de suas atividades. Procurou-se desde o princípio definir um planejamento estratégico com vistas a articular e envolver os principais atores nas áreas de empreendedorismo e educação tanto na universidade quanto nas escolas. Na universidade foram envolvidas 2 bolsistas e um professor em conjunto com a equipe da Incubadora URINOVA que trabalharam no planejamento das atividades e na construção do material didático que iria ser utilizado nos encontros com os alunos. A construção do material baseou-se no método aprender-fazendo onde priorizou-se mais a prática do que a teoria. Foram utilizadas experiências de projetos passados e definido que o foco seria o desenvolvimento de doze características que são extremamente importantes para desenvolvimento de atitude empreendedora junto aos alunos, entre elas estão: organização, comunicação, comprometimento, eficiência, persistência, paciência, confiança, foco, exigência, criatividade, otimismo e trabalho em equipe. Além disso, buscou-se dar ao aluno voz e oportunidades de discutir determinadas questões que normalmente não são abordadas em sala de aula, trazer casos reais de empreendedores da comunidade e suas dificuldades para alavancar seus negócios, bem como estimular aos alunos fazerem uma auto-avaliação de sua situação atual, seus objetivos e sonhos e o que estão fazendo para alcança-los.

A Figura 1 apresenta algumas páginas do material didático desenvolvido.

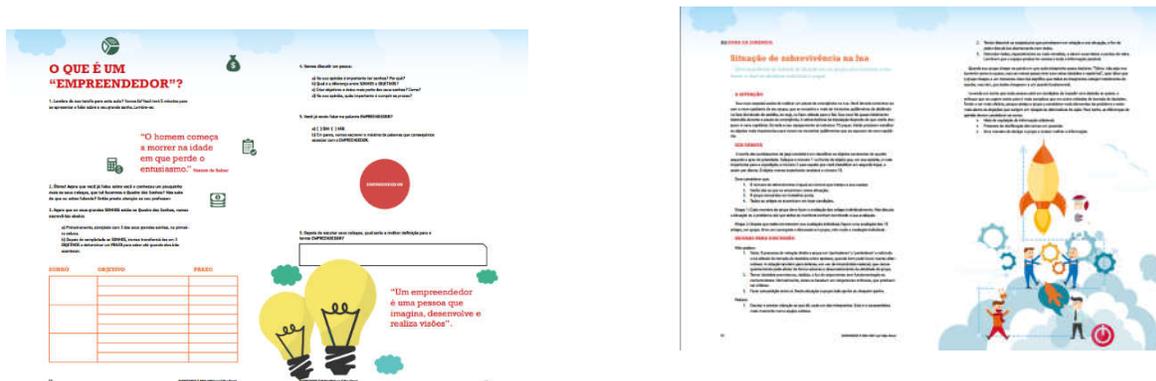


Figura 1. Material didático desenvolvido

Uma vez que o material didático foi montado, contatou-se 5 escolas estaduais e 2

particulares em Santo Ângelo e na região com vistas a explicar as ações do projeto. Foram apresentados os objetivos, a metodologia que seria empregada com os alunos e definida a quantidade de encontros que deveriam ser realizados para que todo o conteúdo pudesse ser abordado sem interferir na grade curricular de cada escola. Tal restrição dos encontros ocorrerem em horário de aula foi necessária pois em anos anteriores verificou-se que alguns alunos tinham dificuldade de ir até a escola para a realização das atividades em turno inverso ao da aula. Ao mesmo tempo que essa restrição possibilitou que mais alunos se envolvessem com o projeto também gerou um entrave pois algumas das escolas não tinham como adaptar seus calendários para acomodar as atividades do projeto. Com isso, somente 2 escolas toparam participar no ano de 2018. Uma escola na cidade de Cerro Largo/RS e outra em Guarani das Missões/RS.

A seguir serão apresentados os resultados sintetizados dos encontros que aconteceram nas escolas participantes do projeto.

4. RESULTADOS

O projeto teve o período de aplicação de cinco meses em escolas públicas de Guarani das Missões e Cerro Largo, totalizando 18 encontros. Os encontros foram realizados uma vez por semana com 2h de duração cada. Em cada escola foram envolvidos em média 20 alunos com idades entre 14 a 18 anos, cursando o 9º ano do ensino fundamental e o 1º ano do ensino médio.

Como primeira lição foi realizada a apresentação do programa, assim como a descoberta do significado de empreendedorismo para eles e quais seriam seus objetivos durante as aulas. A primeira dinâmica sobre envolvimento e relacionamentos foi aplicada com um novelo de linha onde os participantes falavam suas respostas e jogavam a um colega que daria continuidade. Ao final a percepção de que de alguma forma todos estamos relacionados e no mesmo caminho foi desenvolvida. Na mesma atividade ainda eles colocaram crachás em seus colegas correspondentes as características empreendedoras, e também responderam atividades sobre si mesmo como “O que faço muito bem?”, “O que me motiva?” e outras, para que se conheçam melhor durante o processo. A Figura 2 mostra alguns alunos na atividade.



Figura 2. Atividade de troca de crachás

A segunda lição teve como seu tema sonhos, onde foi trabalhada a diferença de objetivos e sonhos, assim como também foi explicado os objetivos SMART. Nesta lição foi aplicada a dinâmica da maleta de viagem, onde foi realizada uma conversa sobre os sonhos e após eles deveriam colocar em cinco malas seus maiores sonhos de vida. A cada passo novo eles deveriam jogar fora uma maleta até permanecer a última. Assim eles escolheram seu maior sonho e colocaram no papel os objetivos para alcançá-los. Nesta lição muitos alunos tinham sonhos

pequenos e se achavam incapazes de ser o que realmente queriam então o encorajamento e ajuda foram necessários para ver que eles podiam independente de onde estavam atualmente. Muitos revelaram terem o sonho de trabalhar em uma grande empresa de tecnologia, ou fazer um intercâmbio, estudar música ou engenharia, morar em outro país, abrir seu próprio negócio ou ter uma casa própria. Mesmo com resistência inicial ao se abrir, todos colaboraram com a atividade, para finalizar a lição assistiram a um vídeo motivacional de um exemplo empreendedor de um menino de quatorze anos de idade.

A Figura 3 demonstra os alunos na realização da atividade.

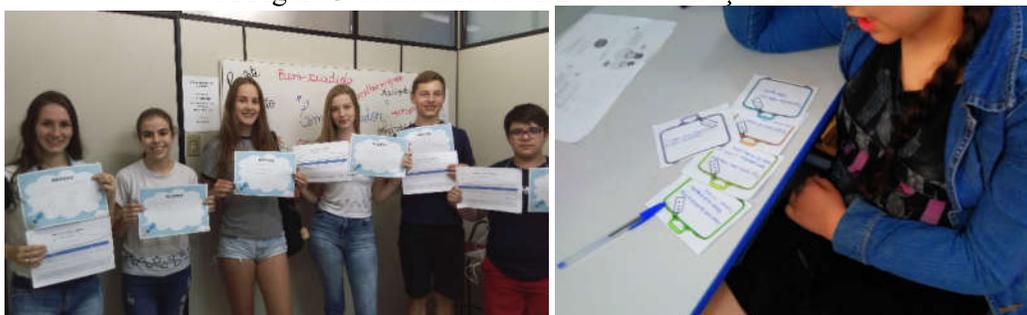


Figura 3. As imagens mostram a dinâmica das maletas aplicada na segunda lição

Na terceira lição foram trabalhados os pontos fortes e fracos de cada um, onde eles realizaram uma dinâmica voltada a apresentar as melhores características de seus colegas. Na dinâmica (Figura 4) foi colado um papel nas costas de cada participante, eles receberam um tempo para escrever nas folhas de seus colegas as características boas. Após atividade pronta cada um deveria elencar qual característica realmente mais se encaixava com sua realidade e deixa-la como seu ponto forte. Os alunos responderam questões e foram trabalhados seus pontos fracos, assim como foi proposto que treinassem por vinte e um dias seguidos sua nova atitude, onde a maioria dos alunos abordou a paciência. Nesta lição percebeu-se a dificuldade de interação entre gêneros para realização das atividades.



Figura 4. As fotos acima mostram a aplicação da dinâmica descrita na terceira lição.

Na lição quatro foi trabalhada a criatividade, onde poucos alunos denominaram-se criativos. Foram realizadas duas dinâmicas. A primeira consistia em fazer um anúncio de um determinado produto sem suas principais palavras chave. A segunda dinâmica teve como objetivo realizar um brainstorm (tempestade de ideias) sobre as utilidades de um clipe de papel. Os alunos sentiram dificuldades de realizar um trabalho em equipe, onde necessitava de participação e colaboração em pouco período de tempo. Os anúncios dos produtos todos conseguiram realizar, assim como as ideias para o clipe, portanto foi abordada uma discussão sobre a criatividade e sua importância no mercado e sobre alguns alunos que se destacaram pela liderança em seus grupos

(Figura 5). Muitos foram os resultados obtidos na dinâmica do clips de papel, entre eles: grampo de cabelo, anzol, anel, enfeite, para arrumar os chinelos, fazer mágica, usar na barra da calça, fechar o botão da calça e outros.



Figura 5. As fotos mostram a apresentação dos produtos criados na primeira dinâmica de criatividade

A lição da quinta aula foi sobre autoconfiança, onde realizaram uma pesquisa sobre o conceito de autoconfiante e após foi realizada uma discussão sobre o assunto. Cada um apresentou uma conquista sua como a medalha de um campeonato de futebol, a chave de uma moto que comprou com seu trabalho ou até mesmo a compra de um smartphone, fotos de férias ou festas significativas ou diplomas de cursos. Com isto, foi abordado sobre as dificuldades da vida e que devemos possuir a autoconfiança para seguir em frente. Após esta lição foi percebido uma evolução nos alunos participantes, onde a mudança de comportamento em relação a si mesmo foi de grande valor, e também a escala de comprometimento nas aulas subiu para 9 ou 10 onde eram marcadas nas apostilas (Figura 6).

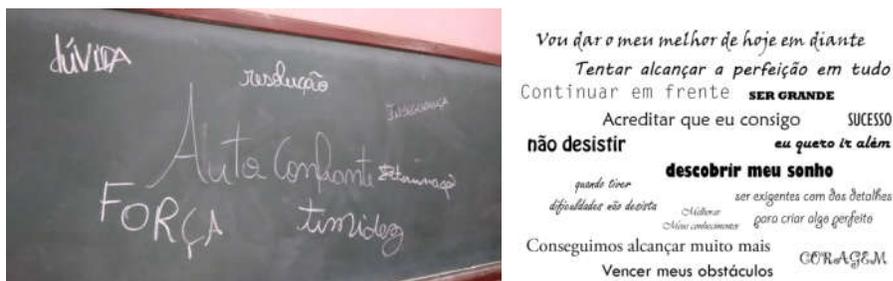


Figura 6. Representação das palavras dos próprios alunos ao descrever a autoconfiança em sua apostila e em aula

A lição seis teve como tema a exigência onde foi contada a história de Walt Disney e o porquê do sucesso de seu parque e personagens. Nesta lição também foi mostrado o vídeo Desafio de gigantes que foi assistido com muita atenção, após foi realizado uma discussão sobre as pessoas que atualmente estão exigindo deles, seja em casa ou na escola e como isto é um ato de amor. Eles também responderam a questão: “Em que ponto de minha vida eu posso ser mais exigente?” e assim foi realizada uma discussão sobre exigência e como ela pode ajudar a ir além. A Figura 7 retrata os alunos participando da atividade.



Figura 7. As fotos acima mostram as atividades realizadas na lição seis

Na lição sete foi abordada a orientação por metas, onde foi realizada uma dinâmica para entender o assunto, que consistia em lançar argolas em uma garrafa posicionada no chão, podendo escolher se gostaria de receber 5, 10 ou 15 pontos pelo acerto, sendo cada qual em distâncias diferentes (Figura 8). Muitos alunos sentiram-se frustrados por não conseguir alcançar o que queriam, e após saberem o significado a brincadeira, uma discussão bem interessante sobre o assunto entrou em cena. Foi lançado um desafio de sete dias onde eles deveriam cumprir com atividades como alimentação saudável, respeitar os professores e começar um estudo novo. Foram lembrados os sonhos que eles tinham e assim encaminhadas metas SMART e discutido os caminhos que eles deviam seguir para sua jornada.



Figura 8. Dinâmica das argolas realizada

Na lição oito foi discutido um assunto na qual os alunos confirmavam ter muita dificuldade, a paciência. Foi assistido a um vídeo sobre paciência e resolvidas questões em conjunto sobre o assunto aprendendo sobre passividade, e também foi realizada uma dinâmica chamada “emboladão” onde deviam cumprir atividades para gerar paciência com o colega ao lado (Figura 9).



Figura 9. Atividades desenvolvidas na lição oito

Na lição nove foi abordada a temática “foco” onde foi realizada a análise de uma imagem com desfoque, a discussão sobre o que significava ter foco para eles. Nesta aula percebeu-se que muitos alunos que não costumavam ser participativos começaram a participar das discussões tendo segurança em trazer suas ideias e expô-las a seus colegas. Este assunto foi de fácil entendimento da turma (Figura 10).



Figura 10. Alunos estão realizando as discussões e preenchendo suas questões na apostila

A lição dez foi sobre profissionalismo (Figura 11). Foi solicitado aos alunos saírem em busca de informações sobre o tema com pessoas da família, professores ou conhecidos que realizavam alguma atividade profissional, e assim trouxeram as definições que receberam de três pessoas na qual deveriam entrevistar. Nesta lição os alunos já estavam bastante participativos e sem medo de perguntar e levantar discussões, eles pesquisaram a definição na internet para realizar a conexão das palavras trazidas com as pesquisadas. Foram levantadas partes do filme “A Procura da Felicidade”, onde cada um refletiu sobre o que o filme trazia sobre ser um profissional. Com isto foram obtidas dez palavras para ser um profissional, entre elas estão comprometimento, otimismo, foco, eficiência e amor.



Figura 11. Nas fotos acima os alunos estão realizando a descrição da palavra profissionalismo e a pesquisa sobre o assunto

A lição onze trouxe como tema independência, onde foi realizada uma dinâmica para demonstrar aos alunos como as pessoas sentem-se inseguras diante de situações desconhecidas onde é formada uma impressão negativa antes mesmo de saber o que irá acontecer. Dentro de uma caixa fechada foram colocados dois bombons e eles deveriam passar a caixa até parar a música. A pessoa que estivesse com a caixa nesse momento deveria resolver um problema difícil. Outra atividade envolveu descrever situações de independência em sua vida, e também ver o lado positivo e negativo de ter independência. Foram abordadas discussões sobre como é ter independência na situação em que eles se encontravam e também sobre solução de problemas. A Figura 12 apresenta os alunos envolvidos na atividade.



Figura 11. Alunos estão realizando as atividades da apostila

Na lição doze tratava de otimismo, trouxe exemplos reais de empreendedores e foi levantada uma discussão sobre esta característica nestes empreendedores. Foram realizadas as questões da apostila onde muitos alunos conseguiram identificar esta característica em si. As definições de realista e pessimista também foram apresentadas e sua visão sobre elas. Na segunda parte desta lição foi realizado um convite ao sócio proprietário da empresa HMX Marketing Digital para uma fala sobre criação de uma empresa e como foi começar uma. Nesta fala foi levantada uma questão aos alunos, se eles conseguiam identificar o otimismo no empresário que estava discursando, e quais as outras características que foram estudadas que eles conseguiam identificar. Ter uma vivência com alguém jovem que abriu sua empresa foi um grande aprendizado a turma, onde trocaram ideias e conversaram com o empresário (Figura 13).



Figura 13. Alunos com o empresário convidado

Na lição treze foram executadas atividades sobre persistência. Foi realizada uma dinâmica para que os alunos percebessem a necessidade de conclusão de obras iniciadas, sem deixar pendências. Foi realizada uma reflexão sobre o tema proposto. Nesta aula também foram apresentados os conceitos de teimosia, persistência e perseverança (Figura 14).



Figura 14. Alunos estão realizando as atividades da apostila da lição treze

A lição quatorze foi trabalhada em equipe. Os alunos desenvolveram uma dinâmica chamada “Sobrevivência na Lua” que trouxe uma experiência de tomada de decisão em grupo para melhorar o nível de eficiência individual e grupal (Figura 15). No final da tarefa foi questionado aos grupos qual aluno desempenhou o papel de liderança da equipe.



Figura 15. Grupos trabalhando nas soluções para sua sobrevivência

A lição 15 trouxe o tema eficiência e a necessidade de sempre buscar fazer o melhor. No contexto, a história “Afiando o Machado”, trouxe lições importantes aos alunos, que após fizeram as questões da apostila na qual diferenciaram o que uma pessoa eficiente faz e não faz em seu dia a dia (Figura 16). Também foi realizada uma dinâmica que tinha como objetivo trabalhar a eficiência e auto avaliação dos alunos. O trabalho realizado em grupo propôs um tempo, para demonstrar rapidez no trabalho em equipe, o desenvolvimento de agilidade mental e capacidade de raciocínio e o desenvolvimento de imaginação e criatividade.



Figura 16. Alunos estão tentando resolver o problema proposto

A lição dezesseis foi sobre comprometimento. Foi realizada uma dinâmica para trabalhar esta característica e sobre problemas e como eles atualmente estão lidando com isso. Os alunos tiveram que jogar uma bolinha de papel para o colega e falar “Isto não é meu!”, as bolinhas se multiplicaram até virar uma confusão. A reflexão trazida após a dinâmica diz sobre os sentimentos dos alunos ao jogar algo em alguém, e imaginar se as bolinhas seriam problemas e o que cada aluno

estaria fazendo com eles (Figura 17). Após isso, os alunos continuaram as atividades da apostila em grupo, onde foi realizada a leitura sobre o texto “A galinha e o porco” provocando uma discussão sobre o comprometimento de cada um na história. Por último foi assistido um vídeo sobre comprometimento chamado “Aprendendo sobre comprometimento com o Woody”. Por fim, foi realizada uma discussão sobre o vídeo ele e as características que eram apresentadas no mesmo.



Figura 17. Execução da dinâmica das bolinhas de papel

Na lição dezessete apresentou-se aos alunos a importância de um planejamento financeiro. Foram realizadas questões para verificar suas atitudes perante o dinheiro e também os gastos que seus pais têm para mantê-los. Na apostila foi repassado um modelo para que eles mantivessem um controle perante suas finanças e também podendo utilizar em sua família (Figura 18).



Figura 18. Aluno realizando seus cálculos de gastos

Na última lição foi realizada uma discussão sobre o que foi aprendido durante toda as etapas e o que ganhou destaque na visão dos alunos. Assim como foi ressaltado algumas características e qualidade que cada um possuía e o que eles deviam trabalhar mais para tornar-se um grande empreendedor. Neste dia foi realizada uma pesquisa de satisfação dos alunos sobre os resultados do projeto e também uma confraternização em cada escola onde foi entregue um certificado de participação no projeto (Figura 19).



Figura 19. Confraternização de encerramento nas escolas

Durante as atividades desenvolvidas na cidade de Guarani das Missões, surgiu uma oportunidade para que os alunos participassem da 1ª Feira do Conhecimento na escola podendo assim classificar-se para apresentação em um seminário regional de conhecimento promovido pela Secretaria de Educação do município. Entre em média 480 alunos, o grupo representado com 3 alunas da turma do projeto de empreendedorismo obteve destaque em seu trabalho, ganhando assim o 1º lugar e a oportunidade de apresentação no seminário regional. A Figura 20 retrata as alunas e as medalhas recebidas.



Figura 20. Registro do recebimento da medalha na 1ª fase de apresentação do projeto

Na segunda fase, as alunas do projeto realizaram uma apresentação para mais de 500 pessoas, com 10 escolas presentes no evento de Práticas pedagógicas de destaque e boas iniciativas (Figura 21). Pode-se nitidamente observar a evolução das alunas com relação a desenvoltura para apresentação e empolgação em retratar aos ouvintes os resultados obtidos com a participação no projeto.

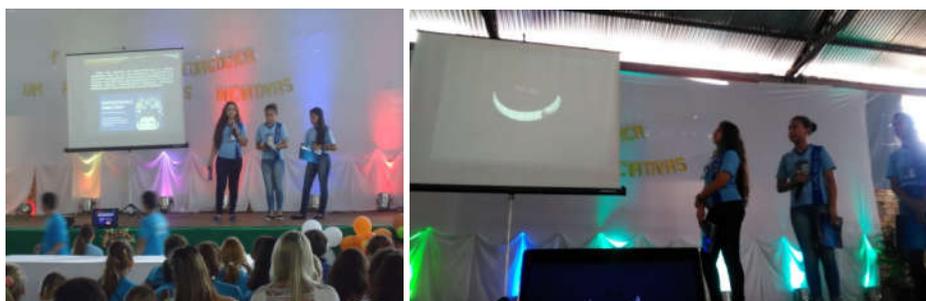


Figura 21. Registro da apresentação do projeto no Seminário de Práticas Pedagógicas e boas iniciativas

Com a finalização das atividades, pode-se verificar que os alunos das escolas participantes estavam mais abertos à novas ideias, mais dispostos e motivados a continuar estudando e lutando

pelos seus sonhos. Muitos alunos relataram que no início dos encontros não acreditavam em seu potencial e que pensavam nada podiam fazer para mudar a sua situação social e econômica. Porém, a medida que os encontros foram realizados a mentalidade mudou e eles viram que a mudança dependia somente deles e eles mesmos tinham condições de mudar a sua realidade e da sua família através de atitudes empreendedoras.

Por fim, ficou evidente que a educação empreendedora junto aos bancos escolares possui enorme potencial para alavancar mudanças na vida dos jovens. O desenvolvimento do potencial dos jovens através do empreendedorismo possibilita que eles sejam importantes agentes na mudança da matriz econômica e social da região.

5. CONCLUSÃO

Esse artigo apresentou os resultados de um projeto de extensão chamado Empreendedores do Amanhã. Tal projeto têm como objetivo estimular e desenvolver as características empreendedoras em alunos das escolas de Santo Ângelo e região. Foram relatadas as experiências obtidas desde a concepção do material didático até a execução de encontros realizados em escolas com os alunos do ensino fundamental e médio.

Os alunos envolvidos no projeto tiveram a oportunidade de obter autoconhecimento e principalmente motivação na busca de seus anseios. Na região das Missões é muito comum os jovens decidirem continuar os passos de seus pais trabalhando nas terras que a família possui, sem procurar inovar ou buscar recursos para melhorar seu status. O projeto contribuiu justamente com o desenvolvimento de capacidades até então desconhecidas pelos participantes e que estão relacionadas diretamente ao perfil de um empreendedor de sucesso.

A estratégia de empregar o método aprender-fazendo no escopo do projeto demonstrou-se plenamente válida. Os encontros foram sempre dinâmicos, com os alunos demonstrando interesse em participar das atividades. Além disso, buscou-se abordar assuntos pertinentes ao cotidiano dos alunos com uma linguagem bastante próxima a usada por eles e isso os estimulou a quererem buscar cada vez mais conhecimento. Pode-se afirmar que esse método usado no material didático e na execução dos encontros foi a principal inovação do projeto, resultando em uma forma diferenciada de conduzir atividades de ensino em sala de aula. Isso foi constatado a partir de pesquisa de satisfação com os alunos que reportaram que preferiam as aulas do projeto que eram muito mais divertidas e proveitosas do que as aulas tradicionais em que os professores ficavam ditando ou escrevendo na lousa.

Com isto, acredita-se que o projeto atingiu seu objetivo demonstrando as potencialidades de cada jovem e quais os caminhos que eles podem trilhar para contribuir com a melhoria da sociedade. Como trabalho futuro pretende-se efetuar a melhoria do material didático utilizado com vistas a possibilitar a sua replicação nos próximos anos para um maior número de escolas. Além disso, pretende-se discutir junto a Secretaria de Ensino do Município a possibilidade de inserir na grade curricular das escolas a inserção do projeto de forma que não se interfira no planejamento letivo de cada escola.

BIBLIOGRAFIA

- CANTILLON, R. Ensaio sobre a natureza do comércio em geral. Curitiba. Segesta. 2002.
COAN, M. Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um novo tipo de trabalhador. In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPED), Caxias do Sul, Anais, 2012

- DUCCI, M. A. El enfoque de competencia laboral em la perspectiva internacional. In: Oficina Internacional Del Trabajo. Formación basada in competencia laboral: situación actual y perspectivas. Ginebra, OIT, 1996.
- MORAIS, Ednalva Fernandes Costa de. Competências empreendedoras: integração das novas tecnologias da informação, comunicação e expressão à práxis pedagógica do professor. 2013. 292 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- MOUSQUER, T.; ROLIM, C. O. A utilização de dispositivos móveis como ferramenta pedagógica colaborativa na educação infantil. In: SIMPÓSIO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL (STIN), 2., SEMINÁRIO REGIONAL DE INFORMÁTICA, 20., Santo Ângelo-RS, 26 – 30 set. 2011. Anais... ISSN 2177-8353.
- NETO, A.D. A Importância da Educação Empreendedora para a Formação do Profissional Reflexivo. In: I Workshop de Formación de Emprendedores Universitarios del Mercosur, Lujan, Anais, 2004
- SAY, J. Tratado de economia política. Tradução de Balthazar Barbosa Filho. Coleção Os Economistas. São Paulo. Abril Cultural. 1983.
- SILVA, Roberto Gregório Júnior (org); Empreendedorismo Tecnológico. Paraná: IEP, 2009.
- THIOLLENT, M., de Araújo Filho, T., Soares, R.L.S., Metodologia e experiências em projectos de extensão, Editora de Universidade Federal Fluminense, Pró-Reitoria de Extensão, 2000.